

**São Paulo terá Nunes e Boulos no 2º turno após disputa voto a voto**

Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) votam em suas seções eleitorais. Bruno Santos e Danilo Verpa/Folhapress

**Nunes e Boulos vencem Marçal e vão ao 2º turno na disputa mais apertada de São Paulo**

Direita avança nas capitais ★ Candidatos apoiados por Bolsonaro se saíram melhor que aliados de Lula nas grandes cidades ★ País terá segundo turno em 50 municípios ★ Eleição foi definida em 11 capitais

**SÃO PAULO** Ricardo Nunes (MDB), com 29,48% dos votos válidos, e Guilherme Boulos (PSOL), com 29,07%, vão disputar o segundo turno para a Prefeitura de São Paulo após superar Pablo Marçal (PRTB), com 28,14%, na disputa mais acirrada na capital paulista desde a redemocratização. Com 100% das urnas apura-

das, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) confirmou a projeção feita pelo Datafolha às 19h35 com base na votação computada até então. Os eleitores voltarão às urnas no dia 27 de outubro em 50 cidades onde haverá segundo turno, após uma primeira etapa com avanço da direita nas maiores cidades do país.

Ao todo 11 capitais definirão a eleição já neste domingo (6). Outros 15 terão nova votação.

Na capital paulista, nunca três candidatos tinham terminado a corrida nas primeiras posições com percentuais tão próximos quanto neste ano. Apenas 25 mil votos separaram Nunes de Boulos, que somaram cerca de 1,8 milhão cada um, enquanto o psolista conquistou menos de 600 mil eleitores a mais do que Marçal.

Foi uma campanha marcada por episódios de baixo nível, a maioria dos quais envolvendo a figura de Marçal —que recebeu uma cadeirada de José Luiz Datena (PSDB) após provocações em um debate, viu seu assessor dar um murro no marqueteiro de Nunes em outro e, a dois dias da votação, divulgou um laudo falso tentando associar Boulos ao uso de cocaína.

Os demais candidatos se mantiveram distantes do primeiro pelotão. Tabata Amaral (PSB), com 9,91%, Datena, com 1,84%, e Marina Helena (Novo), com 1,38% Nunes, atual prefeito, contou

com dois padrinhos de peso: o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que lhe deu apoio decidido, e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que pouco se engajou na campanha e lançou sinais na direção de Marçal.

Boulos, por sua vez, foi o nome escolhido pelo presidente Lula (PT) para liderar a principal aliança de esquerda na capital paulista. O PT, que dirigiu a cidade em três oportunidades, ficou com a vice na chapa, entregue à ex-prefeita Marta Suplicy.

No segundo turno, ele receberá o voto de Tabata, mas ela afirmou que não vai subir em palanque nem negociar cargos.

De acordo com pesquisas feitas pelo Datafolha ao longo da campanha, Nunes tinha ampla vantagem em uma disputa direta com Boulos, mas políticos e especialistas gostam de dizer que segundo turno é uma nova eleição. Lula e a esquerda contam com isso, e não só pelo que significa a Prefeitura de São Paulo. No restante do país, partidos de direita avançaram em todas as regiões.

Nas capitais, candidatos impulsionados por Bolsonaro se saíram melhor do que os aliados de Lula: não só venceram mais no primeiro turno como também chegaram mais ao segundo.

O PL avançou ao segundo turno em nove capitais e já levou duas —Rio Branco e Maceió.

O PT, em contrapartida, não elegeu ninguém nas capitais e mantém esperanças em apenas quatro, e em duas delas o adversário é do PL: Fortaleza e Cutubá.

Lula, de seu lado, pode comemorar as vitórias de João Campos (PSB), no Recife, e Eduardo Paes (PSD), no Rio de Janeiro.

Com Paes à frente, o PSD se destacou nas capitais ao computar o maior número de vitórias já no primeiro turno, três.

Além de Paes e Campos, outros oito prefeitos se reelegeram.

A presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministra Cármen Lúcia, anunciou que a abstenção chegou a 21,71% dos eleitores. Em 2020, durante a pandemia de Covid-19, o percentual foi de 23,15%.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Eleições 2024 **Caderno:** A **Página:** 6